

## 6 Conclusão

O objetivo desta tese foi o de analisar o comportamento do desemprego por nível de qualificação no Brasil. Para isso, foram investigadas as contribuições dos seguintes fatores: i) mudanças na demanda relativa por trabalho qualificado, ii) alterações na composição da PEA por qualificação, iii) mudanças na pressão salarial entre os grupos de qualificação, iv) choques agregados e v) mudanças na composição setorial da economia.

De acordo com os resultados encontrados nos quatro capítulos da tese, as mudanças na estrutura da demanda por trabalho qualificado e o comportamento da pressão salarial foram importantes para que o aumento da taxa de desemprego durante a década de noventa no Brasil tivesse sido menor para os trabalhadores qualificados. As evidências empíricas também mostram que as contribuições dessas variáveis para a redução no desemprego relativo dos qualificados foram amenizadas pelo aumento na participação de trabalhadores qualificados na PEA, pelas mudanças na composição setorial da economia e por choques agregados.

Os resultados dos capítulos 2 e 3 mostram que a produtividade dos trabalhadores qualificados aumentou na década de noventa em relação aos semi-qualificados e os não-qualificados. Os efeitos foram mais acentuados para a comparação entre qualificados e não-qualificados. Essas evidências são compatíveis com a maior utilização de tecnologias intensivas em trabalho qualificado, após a liberalização comercial. O aumento na produtividade relativa dos trabalhadores qualificados teria levado a uma maior demanda relativa por esse grupo, resultando na redução do desemprego dos qualificados em comparação com os semi-qualificados e os não-qualificados.

O argumento de que ocorreu uma mudança na demanda relativa por trabalho qualificado é reforçado pelos resultados do capítulo 4, que mostra também que esse efeito foi mais intenso nas coortes mais novas. Pela qualidade e o tipo de educação que receberam, devemos esperar que os trabalhadores qualificados das gerações mais novas sejam mais eficientes no uso de

computadores e outros equipamentos mais modernos. Conseqüentemente, o progresso tecnológico deve ter favorecido relativamente mais esse grupo de trabalhadores. Decompondo o comportamento do desemprego relativo dos qualificados em efeitos associados à idade, ao período e à coorte, são encontradas evidências de que os efeitos associados às características das coortes contribuíram para a redução do desemprego relativo dos trabalhadores qualificados nas gerações mais novas, principalmente em comparação com os não-qualificados.

Os resultados dos capítulos 3 e 5 mostram que diferenças no comportamento da pressão salarial entre grupos de qualificação também parecem ter sido importantes para a redução do desemprego dos trabalhadores qualificados em relação aos semi-qualificados e, particularmente, em relação aos não-qualificados. Aumentos na pressão salarial dos não-qualificados teriam resultado em maiores rendimentos relativos para esse grupo, mas também em taxas de desemprego mais elevadas.

No capítulo 5, esse aumento na pressão salarial dos não-qualificados é associado ao aumento na aposentadoria domiciliar per capita ocorrido nos anos noventa. Durante esse período, a aposentadoria domiciliar per capita aumentou significativamente, em particular para os trabalhadores não-qualificados. Isso teria aumentado o salário de reserva desses trabalhadores, que passariam a recusar ofertas de emprego consideradas insatisfatórias com essa renda alternativa mais alta. As evidências empíricas encontradas mostram que aumentos na aposentadoria domiciliar per capita resultaram em maiores taxas de desemprego e de desemprego de longo prazo para os trabalhadores não-qualificados. Para os semi-qualificados são encontradas evidências de que aumentos das aposentadorias contribuíram para taxas mais elevadas de desemprego de longo prazo, mas para os trabalhadores qualificados não são encontrados resultados significativos. Os resultados também mostram que aumentos na aposentadoria domiciliar per capita contribuíram para menores taxas de participação entre os não-qualificados e os semi-qualificados.

Os resultados também mostram que alguns outros fatores contribuíram para que a redução no desemprego relativo dos qualificados não tivesse sido ainda mais intensa. A participação dos trabalhadores qualificados na força de trabalho aumentou significativamente na década de noventa, enquanto a participação dos não-qualificados diminuiu de forma acentuada. A maior oferta relativa de trabalho

qualificado contribuiu para o aumento na taxa de desemprego desse grupo em relação aos semi-qualificados, que apresentaram um pequeno aumento da participação na PEA, e principalmente em comparação com os não-qualificados.

Choques agregados, representados por mudanças no ambiente macroeconômico comuns a todos os tipos de trabalhadores, também teriam contribuído para aumentar o desemprego relativo dos qualificados. Pelo fato dos menos qualificados apresentarem menor capacidade de organização sindical e atuarem no segmento informal, o mercado de trabalho para esses trabalhadores deve ser mais flexível. Conseqüentemente, choques agregados negativos devem ter influenciado de forma mais intensa a taxa de desemprego dos qualificados.

A composição setorial da economia passou por mudanças importantes nos anos noventa. A participação no emprego total de setores industriais, intensivos em trabalho qualificados, diminuiu, enquanto a participação no total de empregados de setores ligados ao comércio e aos serviços, onde geralmente é menor a proporção de trabalhadores qualificados, aumentou. Essas mudanças parecem ter contribuído para o aumento no desemprego relativo dos qualificados.

Os resultados encontrados mostram, no entanto, que apesar do aumento na oferta de trabalho qualificado, das alterações na composição setorial e da maior rigidez salarial, o desemprego relativo dos qualificados diminuiu durante a década de noventa. Esse resultado parece ter sido provocado pelo aumento da produtividade dos trabalhadores qualificados em relação aos semi-qualificados e não-qualificados. De acordo com as evidências, outro fator que teve uma contribuição importante para a queda no desemprego dos qualificados em relação aos não-qualificados foi o aumento na pressão salarial desse segundo grupo, decorrente de aumentos na aposentadoria domiciliar per capita.